

A Semana de Integração Tecnológica (SIT) como Instrumento de Transferência de Tecnologias na Embrapa Milho e Sorgo

Diego de Oliveira Carvalho⁽¹⁾, Fredson Ferreira Chaves⁽¹⁾, Sílvio Torres Pessoa⁽¹⁾, Marco Aurélio Noce⁽¹⁾, Derli Prudente Santana⁽¹⁾, Mary Lúcia Costa Marinho⁽¹⁾, Marina Torres Pessoa⁽²⁾, Guilherme Ferreira Viana⁽²⁾, Alexandre Esteves Neves⁽²⁾, João Batista Guimarães Sobrinho⁽²⁾, Antonio Claudio da Silva Barros⁽²⁾, Clenio Araujo⁽²⁾ e José Heitor de Vasconcellos⁽²⁾.

⁽¹⁾ Setor de Implementação da Programação de Transferência de Tecnologias, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. diego@cnpms.embrapa.br, fredson@cnpms.embrapa.br, torres@cnpms.embrapa.br, noce@cnpms.embrapa.br, derli@cnpms.embrapa.br, mary@cnpms.embrapa.br; sobrinho@cnpms.embrapa.br; ⁽²⁾ Núcleo de Comunicação Organizacional, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG, marina@cnpms.embrapa.br, gfviana@cnpms.embrapa.br, alexandre@cnpms.embrapa.br, barros@cnpms.embrapa.br, clenio@cnpms.embrapa.br e heitor@cnpms.embrapa.br.

Introdução e Objetivos

Segundo o IBGE (2008), o município de Sete Lagoas-MG, inserido na Região Central de Minas Gerais, possui 221.764 habitantes, distribuídos em uma área de 541,142 Km² e conta com um importante parque industrial moderno e diversificado. A região é considerada rota de expansão industrial do Estado de Minas Gerais, despontando como um grande e próspero polo comercial e industrial, o que lhe confere uma parcela significativa no crescimento da economia do Estado.

A área de influência de Sete Lagoas alcança 38 municípios da mesorregião Metalúrgica e uma população superior a 500 mil habitantes, com destaque para Araçá, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jaboticatubas, Jequitibá, Maravilhas, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Santana de Pirapama e Santana do Riacho, cujas economias se baseiam na extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa.

Apesar do crescimento substancial no comércio e na indústria, historicamente a região tem recebido incentivos do poder público para alavancar o segmento agropecuário. Sede do antigo IPEACO (Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Oeste), o município de Sete Lagoas recebeu em 1973 um Centro de Pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa Milho e Sorgo. Importante bacia leiteira do Estado de Minas Gerais,

predominam na Região Central do Estado pequenos e médios produtores, frequentemente com baixos índices de adoção de tecnologias na produção de grãos, fibras, carne e leite, o que contribui para as baixas médias de produtividade observadas, especialmente no que se refere à produção de grãos.

Estando inserida neste cenário e sendo uma empresa pública com a missão de “*viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira*”, em 2008 a Embrapa Milho e Sorgo, com o apoio da Epamig, realizou a I Semana de Integração Tecnológica (SIT) com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares da região, através da transferência de tecnologias capazes de conferir incrementos em produtividade e renda.

Com periodicidade anual e sendo sempre realizada na terceira semana de maio, a SIT em 2012 (21 a 25/05/2012), já em sua quinta edição, foi fruto de uma conjugação de esforços da Embrapa Milho e Sorgo, da Universidade Federal de São João del-Rei, da Emater-MG e da Epamig e teve como objetivos integrar tecnologias para o desenvolvimento agropecuário regional e promover o diálogo e a troca de experiências entre os diferentes públicos, reunindo uma série de atividades, como seminários, cursos e palestras acerca de diversas tecnologias, práticas e inovações do setor agropecuário.

O evento tem como objetivos integrar os vários setores que compõem o segmento agropecuário regional, promover o diálogo e a troca de experiências entre produtores rurais, pesquisadores, técnicos da extensão rural, universidades e empresas privadas e beneficiar agricultores, técnicos, estudantes e outros integrantes da sociedade que tenham interesse na socialização do conhecimento gerado nos institutos de pesquisa, universidades e demais parceiros.

Procedimentos

Sempre realizada na terceira semana de maio, a SIT do ano subsequente começa a ser preparada logo após o encerramento da última. Normalmente, é eleito um comitê-gestor com representantes da Universidade Federal de São João del-Rei, da Epamig, da Embrapa e da Emater-MG. Este comitê-gestor tem uma agenda de reuniões durante o ano e, nestas

oportunidades, são discutidos os pontos positivos e negativos da última edição, bem como as propostas de melhorias e a provável programação da próxima edição, sempre fundamentada em demandas regionais prospectadas pelas instituições que compõem o comitê-gestor.

Esse comitê é responsável por firmar parcerias e buscar o apoio de parceiros. De posse das demandas elencadas, a programação é construída, sendo dividida em atividades de transferência de tecnologias que se baseiam em dias de campo, cursos e minicursos de capacitação, encontros técnicos, workshops e seminários temáticos, que visam a socialização de tecnologias. A programação é repassada ao Núcleo de Tecnologias da Informação (NTI) da Embrapa Milho e Sorgo, que fica responsável por disponibilizá-la no site do evento (<http://sit.cnpms.embrapa.br/>), onde também se concentram as inscrições. A programação visual do evento fica a cargo do Núcleo de Comunicação Organizacional (NCO) e a coordenação geral, sob a responsabilidade do Setor de Implementação da Programação de Transferência de Tecnologias (SIPTT) da Embrapa Milho e Sorgo.

Resultados

Caminhando para a sua sexta edição em 2013, a SIT, ano após ano, tem conseguido o apoio de um número cada vez maior de empresas interessadas em associar a sua marca a esta iniciativa e alcançando o seu objetivo de contribuir para minorar o distanciamento que normalmente existe entre os resultados de pesquisa e aqueles que, de fato, fazem uso das tecnologias e processos gerados, os agricultores.

Entre 2008 e 2012, a SIT experimentou um incremento na procura por cursos e seminários ofertados superior a 70% (833 em 2008 para 1.417 em 2012), como mostram a Tabela 1 e a Figura 1.

Tabela 1. Relação de cursos, dias de campo, seminários e workshops na SIT; número de Unidades da Embrapa envolvidas, instituições parceiras e número de participantes entre 2008 e 2012.

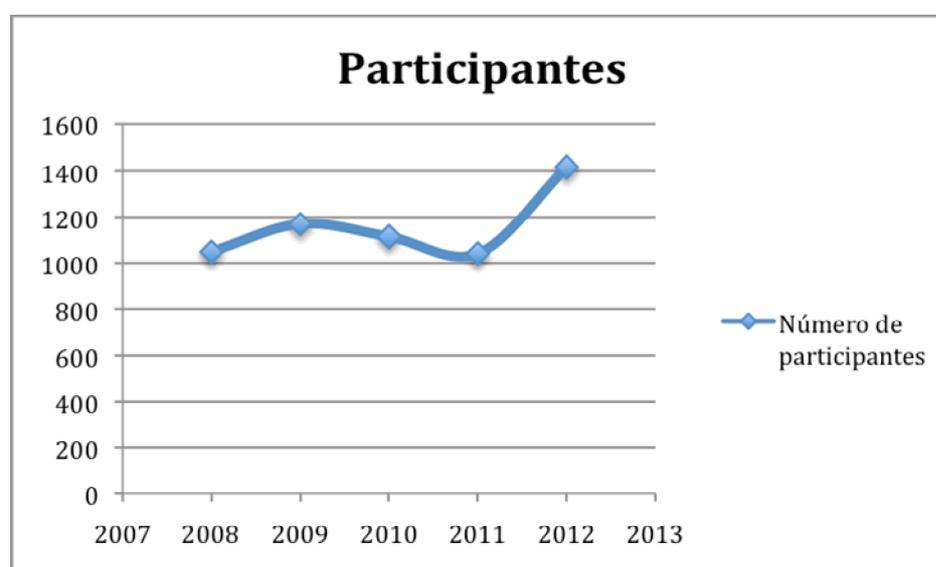
Ano	Cursos ¹	Dias de campo ¹	Seminários ¹	Workshops ¹	NEE ²	Parcerias ³	Número de participantes
2008	29	05	01	-	02	09	1048
2009	45	06	01	-	03	17	1169
2010	43	02	01	01	05	18	1114
2011	35	03	01	01	08	31	1041
2012	36	-	05	-	11	15	1417

¹ Número de cursos, dias de campo, seminários e workshops ofertados na SIT (2008 a 2012).

² Número de Unidades da Embrapa envolvidas com a SIT (2008 a 2012).

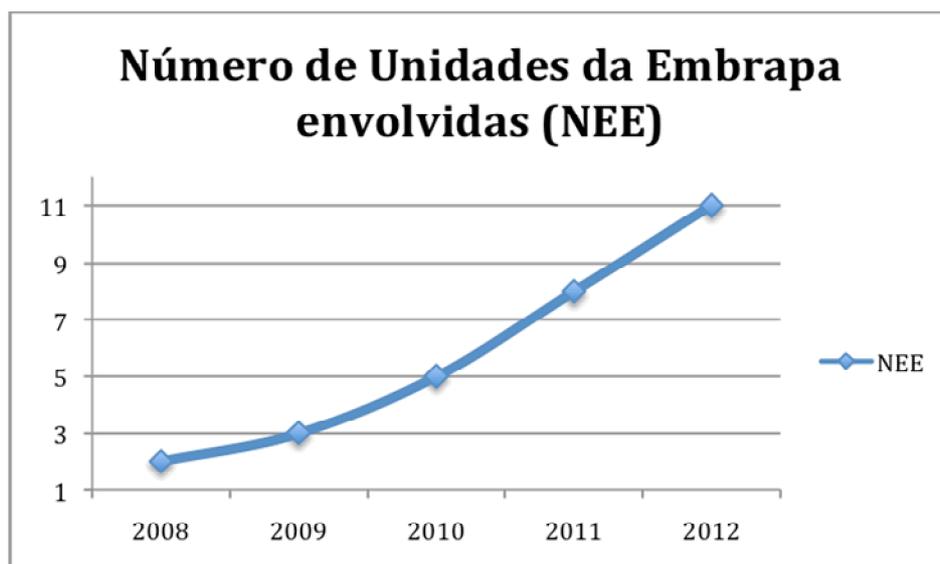
³ Número de instituições parceiras envolvidas com a SIT (2008 a 2012).

Figura 1. Evolução do número de participantes em dias de campo, seminários e workshops na SIT entre os anos de 2008 e 2012.



Além disso, tem sido crescente o número de Unidades da Embrapa envolvidas (02 em 2008 para 11 em 2012) (Figura 2), demonstrando a preocupação da empresa em congregar esforços dos seus mais diversos centros de pesquisa e demais parceiras para alavancar o desenvolvimento do segmento agropecuário da região.

Figura 2. Evolução do número de Unidades da Embrapa envolvidas em dias de campo, seminários e workshops na SIT entre os anos de 2008 e 2012.



Agradecimento

À Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo suporte financeiro.